



MEMÓRIAS DO FUTEBOL COMUNITÁRIO: O CASO DO E. C. ESPERANÇA DO POVO NOVO¹

Christian Ferreira Mackedanz²

Luiz Carlos Rigo³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar e narrar um pouco da história do E. C. Esperança (1913), do Povo Novo, buscando compreender por que ele é o clube amador mais antigo em atividade no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada por meio da história oral temática. Além dos depoimentos orais, nos encontros obtivemos fotografias junto aos acervos pessoais dos entrevistados. Os resultados apontam para a importância da comunidade na manutenção do clube, tanto no passado como atualmente e destacam as mudanças no grupo de jogadores, que hoje não têm o mesmo vínculo com o bairro que os atletas do passado.

Palavras-chave: Futebol comunitário. E. C. Esperança. Memória. História oral.

MEMORIES OF COMMUNITY FOOTBALL: CASE OF THE EC ESPERANÇA FROM POVO NOVO

ABSTRACT

This study aimed to investigate and narrate some of the history of the EC Esperança, from Povo Novo, trying to understand why he is the oldest amateur club in activity in Rio Grande do Sul. The survey was conducted through oral history. In addition to the oral testimony, the meetings we obtained photographs from the personal collections of the interviewees. The results point to the importance of community in maintaining the club, both past and present and highlight the changes in the group of players who today haven't the same relationship with the neighborhood that athletes of the past.

Keywords: Community football. E. C. Esperança. Memory. Oral history.

MEMORIAS DE FÚTBOL DE LA COMUNIDAD: CASO DEL EC ESPERANÇA DEL POVO NOVO

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar y contar algo de la historia del EC Esperança, del Povo Novo, tratando de entender por qué es el más antiguo club amateur de la actividad en Rio Grande do Sul. La encuesta se realizó a través de la historia oral. Además del testimonio oral, en las reuniones fueron obtenidas fotografías de los archivos personales de los entrevistados. Los resultados apuntan a la importancia de la comunidad en el mantenimiento del club, tanto en el pasado y el presente y poner de relieve los cambios en el grupo de jugadores que hoy no tienen la misma relación con el barrio que los atletas del pasado.

Palabras-clave: Fútbol comunidad. E. C. Esperança. Memória. Historia oral.

¹ O presente trabalho contou com auxílio financeiro no ano de 2013, por meio de bolsa de Iniciação Científica (BIC) da FAPERGS, número 014/2013, processo 1040/13-0.

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. christian_mackedanz@hotmail.com.

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. rigoluizcarlos@gmail.com.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

Povo Novo, atual distrito da cidade de Rio Grande, é uma região marcada pela tradição. A Igreja da localidade surpreende pela data de sua fundação:

Surge no período da invasão espanhola no Rio Grande de São Pedro (RS) entre 1763 e 1776 mais precisamente no ano de 1774, segundo relatos de antigos moradores do distrito, e sua primeira sede estava localizada no assentamento à margem da estrada da Palma, onde os espanhóis colocaram os colonos portugueses que não conseguiram retirar-se após o domínio da coroa espanhola. (ZANATTAH, 2007, p. 1).

Além dessa origem religiosa e militar, Mendonça (2012, p.1) destaca a importância do comércio, começando com mulas e depois crescendo com o gado, que desde 1720 ofereceu uma sustentação econômica à região.

Mas o caráter precoce do Povo Novo também se manifesta no futebol, através do E. C. Esperança, clube fundado em 1913, que recentemente completou o centenário e que é o clube amador mais antigo em atividade no Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, Povo Novo faz parte do município de Rio Grande, cidade em que está situado o clube profissional mais antigo em atividade no futebol brasileiro, o S. C. Rio Grande, fundado em 19/07/1990, também conhecido por vovô (RIGO, 2004).⁴

Na classificação futebolística cunhada por Damo, (2003, 2006), o autor apresenta 4 matrizes para o futebol, que são a “espetacularizada” (como no caso do futebol profissional), a “bricolada” (que inclui a famosa “pelada”), a “escolar” e a “comunitária”, sendo esta última a matriz na qual o E. C. Esperança parece se inserir⁵. Em relação a ela, Damo (2006) acrescenta que o futebol comunitário pode receber diferentes denominações como: futebol amador ou futebol de várzea.

Neste sentido, um dos objetivos desse estudo foi investigar as condições e possibilidades que propiciaram ao E. C. Esperança manter-se em atividade por todos esses anos, tornando-se uma importante manifestação cultural daquela localidade.

⁴ Essa precocidade tem sido atribuída ao fato da cidade ser eminentemente portuária, fator que acelerava a chegada de produtos ingleses, um deles o futebol.

⁵ Apesar da utilidade didática que possui a classificação em quatro matrizes feita por Damo, é importante observar, conforme Mascarenhas (2014) advertiu, que o próprio Damo explicitou que essas tipologias foram criadas por ele estrategicamente para sua pesquisa, não devendo serem utilizadas como uma classificação absoluta e nem serem utilizadas como “ferramentas classificatórias como um fim em si mesmas” (DAMO, 2007, p. 48).



DECISÕES METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada para este estudo foi a História Oral, segundo a concebem autores como Thompson (1988) e Meihy (1998). A coleta dos depoimentos seguiu os princípios da história oral temática⁶. Desse modo, após termos nos apropriados de informações sobre os possíveis narradores, realizamos duas entrevistas. A primeira com a senhora Tereza Pires⁷, principalmente pela relação que ela mantém com o clube desde a infância, tendo sido, inclusive, presidente do E. C. Esperança mais de uma vez. A segunda entrevista realizamos com o senhor Jorge Azevedo⁸, atual presidente do conselho do clube. Este narrador foi escolhido para termos acesso também as questões mais atuais do clube. As fotografias e os documentos aos quais tivemos acesso, foram obtidos através dos nossos narradores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação ao surgimento do E. C. Esperança, é possível afirmar que ele ocorreu inserido nas relações socioculturais da região do distrito de Povo Novo. O clube surgiu através do esforço de algumas pessoas, com destaque para a família Coutelle, que era dona de um curtume. Além dos Coutelle estarem entre os primeiros jogadores do clube, a família é lembrada pela comunidade local como a responsável pela doação da terra em que foi construído o primeiro “campinho” do clube⁹. Posteriormente, um “Coronel”, de outra família, contribuiu para a criação do atual campo:

A família Coutelle faziam parte do começo, que era o Curtume que tem ali, mas que fechou. Até que o Coutelle foi o primeiro jogador, eles jogavam lá na Santa Cruz, que tem uma cruz lá pro lado, que tem o nome de Santa Cruz, lá eles faziam aquele campeonato, num campinho de jogar e lá eles inventaram, quem sabe não fazer um campo pra jogar futebol mesmo [...] Aí depois surgiu essa outra família e o senhor que era coronel doou as partes deles pra fazer e compraram o campo aqui também. (PIRES, 2013).

Ainda sobre a história do clube, é importante destacar que ele se manteve em atividade, principalmente, pelos esforços dos torcedores, dirigentes, jogadores e também dos títulos que ganhou. Apesar de terem sido conquistados vários campeonatos na cidade ou no

⁶ O tema central norteador dos depoimentos foi a História do E. C. Esperança.

⁷ Tereza Pires (PIRES), 82 anos naquele momento, entrevista realizada em 15 de outubro de 2013.

⁸ Jorge Wayner das Neves Azevedo (AZEVEDO), 60 anos naquele momento, entrevista realizada em 28 de novembro de 2013.

⁹ A narradora (PIRES, 2013) nos contou que o E. C. Santo Antônio, clube rival do E. C. Esperança, foi criado (muito tempo depois, em 1960) a partir de uma briga que aconteceu em um baile do E. C. Esperança, por não terem deixado um membro da família Coutelle entrar no clube por estar sem gravata (o clube era conhecido como de elite, sendo obrigatório o uso de terno para entrar nos bailes).



distrito, o de maior destaque é a vitória do Campeonato Estadual Amador de 1953. De acordo com nossa depoente, na ocasião saíram três ônibus lotados de Povo Novo com destino a Porto Alegre, local da final. Nossos entrevistados lembraram também que entre os jogadores daquele time apenas o treinador não era da própria região e salientaram a importância que tiveram os cinco irmãos (Das Neves) que, segundo a tradição local, não teriam aceitado uma proposta para jogar no S.C. Rio Grande:

O que veio de treinador, ele jogava no São Paulo de Rio Grande, Mário (Senna?), ele era do exército. Aí fizeram... Eram todos rapazes daqui, os cinco irmãos jogavam, os Das Neves, jogavam no Esperança. Era uma época que jogavam por amor, eles compravam as chuteiras, eles compravam os fardamentos, eles não davam uma despesa pro clube, cinco irmãos jogavam, e muito bons... Uma vez eles quiseram levar eles pro Rio Grande e eles não quiseram abandonar o Esperança, jogavam por amor, mesmo. E hoje em dia só tem três desses vivos, os outros já morreram. [...] Foi em Porto Alegre e foram três ônibus lotados. (PIRES, 2013).



Imagem 1: Time do E. C. Esperança campeão estadual amador em 1953.

Sobre o momento atual do E. C. Esperança os entrevistados (PIRES, 2013 e AZEVEDO, 2013) concordaram que a principal mudança é que agora os jogadores buscam no futebol também uma remuneração financeira, o que não existia no passado, como salienta o depoimento do seu Jorge Azevedo:

O Esperança tem uma longa tradição no futebol porque em 53 (tu viu o quadro ali não é cara?) ele foi campeão Estadual. Tinha um time de uma



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

família jogavam sete irmãos e jogavam pelo amor a camiseta, muito diferente da realidade de hoje, onde nós disputamos o campeonato amador da cidade do Rio Grande e o clube, o 1º quadro, quem disputa. O 2º quadro é gente do lugar, mas o 1º quadro é tudo da cidade do Rio Grande, oriundo da cidade do Rio Grande. Inclusive o clube tem uma despesa de mil reais por domingo, mil reais pra disputar esse campeonato... É lanches, quem não vem na Van, vem de carro a gente dá o combustível. Ainda mais esse ano que o Esperança completou cem anos, a gente se sentiu na obrigação de participar. Tivemos possibilidade de ser campeão do primeiro turno, foi a decisão nos pênaltis, perdemos pra um time do Rio Grande, o Raça do Rio Grande. E agora estamos na disputa do segundo turno (AZEVEDO, 2013).

Com a participação de jogadores de fora da comunidade local, de forma semiprofissionalizada, a relação comunidade/clube sofreu algumas mutações em relação àquele passado, mas continua forte. Para entendermos melhor essas comparações que são percebidas nas lembranças e memórias dos nossos depoentes, entre os jogadores atuais e os do passado, devemos lembrar que, na relação com o tempo, nossa memória é tridimensional:

Se realiza em três dimensões diferentes: uma memória do passado, aquela dos balanços, das avaliações, dos lamentos, das fundações e das recordações; uma memória da ação, absorvida num presente sempre evanescente; e uma memória de espera, aquela dos projetos, das resoluções, das promessas, das esperanças e dos engajamentos em direção ao futuro. (CAUDAU, 2011, p. 60).

Nos depoimentos estes três tempos se relacionam, pois a “nossa memória acrescenta à lembrança o futuro dessa lembrança”. Por essa mesma razão, o tempo da lembrança não é o passado, mas ‘o futuro já passado do passado’ (CANDAUI, 2011, p. 66).

Ainda sobre a situação atual do clube, os entrevistados comentaram sobre as estratégias utilizadas para viabilizar financeiramente os gastos com o plantel atual do clube. As iniciativas são várias, desde doações da comunidade, até rifas, bailes, bingos, etc., e mostram que a participação das pessoas da região continua significativa.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015



Imagem 2: Entrada do campo do E. C. Esperança

CONCLUSÃO

Uma das principais conclusões que chegamos com a nossa pesquisa é que tanto o caráter pioneiro do E. C. Esperança, fundado em 1913, como a sua longevidade e permanência em atividade até os dias de hoje estão diretamente relacionado com os fortes vínculos que o E. C. Esperança instituiu com a comunidade local.

Cabe ainda ressaltar que apesar dos vínculos clube/comunidade terem mudado ao longo do tempo, eles continuam existindo. O fato das equipes não serem mais constituídas somente por jogadores locais e possuírem também jogadores de fora remunerados financeiramente, não significa necessariamente um afastamento do clube da comunidade, pois é justamente a contribuição que advém da comunidade que possibilita que o clube traga esses jogadores de outras localidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto 2003.

DAMO, A. S. Senso de jogo, *Esporte e Sociedade*, v. 1, n.1, p. 1-36, Nov 2005/ Fev 2006.



Vértices do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

- DAMO, A. *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec/ANPOCS, 2007.
- MASCARENHAS, G. *Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
- MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- MENDONÇA, C. V. *As tendas do Povo Novo*. Blog Estação Vila Quinta, Rio Grande, 19 jun. 2012. Online. Disponível em: <http://estacaoquinta.blogspot.com.br/2012/06/as-tendas-do-povo-novo.html>. Acesso em 27 jul. 2014.
- RIGO, L. C. *Memórias de um futebol de fronteira*. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2004.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: História oral*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- ZANATTAH, F. *História da Igreja do Povo Novo*. Blog Família Zanattah, Rio Grande, 26 nov. 2007. Online. Disponível em: <http://familiazanattah.blogspot.com.br/2007/11/histria-da-igreja-do-povo-novo.html>. Acesso em 27 jul. 2014.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015